

SERGIO FARACO



# JOGOS DE PODER NA PREVI

A verdade sobre os bastidores que corrompem  
os propósitos do maior Fundo de Pensão do Brasil



Semente da União



# JOGOS DE PODER NA PREVI

## Eleição Previ

A gestão dos Ativos do Plano 1 e do Plano PREVI Futuro é crucial para que a PREVI consiga honrar seus compromissos de pagar os benefícios a que está obrigada de acordo com os respectivos planos.

Aí reside um sério perigo.

## Plano 1

O Plano 1 necessitava, em 31/03/2016, de cerca de R\$ 140 bilhões para pagar até o último benefício (Provisões Matemáticas). Os desembolsos para pagamento de benefícios já superam os ingressos provenientes das contribuições e dos rendimentos produzidos pelos Investimentos, o que caracteriza a situação de desinvestimento.

Os desembolsos são crescentes e atingirão o pico quando o último participante em atividade passar a gozar o benefício.



# JOGOS DE PODER NA PREVI

Enquanto isso, os rendimentos são decrescentes na medida da redução do Ativo para pagamento de benefícios.

Assim, durante a existência do plano, serão alienados ativos da ordem de R\$ 140 bilhões ou mais. Transações dessa magnitude sofrerão fortes pressões de partes estranhas ao Corpo Social.

## **Plano PREVI Futuro**

Esse plano está aberto a novas adesões e seu patrimônio é crescente em decorrência da acumulação de capitais. Certamente atingirá cifras próximas das apresentadas pelo Plano 1.

Assim como os desinvestimentos do Plano 1, os investimentos do PREVI Futuro também sofrerão pressões, principalmente por parte do Banco e do Governo de plantão.

Na fase em que se encontra o País, que exhibe enorme carência de investimentos, com destaque para a infraestrutura, diante de finanças públicas altamente deficitárias, não resta dúvida de que o Poder Público vê nos fundos de pensão uma excelente fonte de recursos de longo prazo para o financiamento dos investimentos.



## JOGOS DE PODER NA PREVI

Seria de fato conveniente para todas as partes que os fundos de pensão pudessem direcionar parte de seus recursos a essa finalidade, porém sob a condição de retorno garantido acrescido de rentabilidade compatível com as proporcionadas pelo mercado e nunca inferiores às necessidades do plano, estas definidas pela meta atuarial.

Lamentavelmente, nossa história mostra que a realidade é oposta a isso. Recursos dos trabalhadores sempre foram tratados pelo Poder Público como cachorro sem dono.

Quantas mega obras públicas foram feitas com recursos do PIS, do PASEP, do FGTS e até do INSS? Alguém viu, em algum momento, uma única prestação de contas que apontasse o retorno dos recursos aos seus donos? Que esses recursos tenham sido remunerados adequadamente segundo as práticas de mercado?

Ao governante de plantão pouco importa se o investimento feito pelos fundos no financiamento de obras públicas apresenta alto risco e baixo rendimento. O que lhe interessa é que a obra seja feita e dela ele colha dividendos políticos.



## JOGOS DE PODER NA PREVI

Pouco lhe importa se a aquisição de títulos da dívida de países quebrados seja um péssimo e desastroso investimento se o que lhe convém é conquistar a liderança junto a esses países e deles obter o apoio que ambiciona.

### **A Força de Resistência dos Participantes dos Fundos de Pensão**

Os fundos patrocinados por empresas privadas raramente entram em roubadas desse tipo. Os controladores dessas empresas não permitem porque serão chamados a pagar a conta e, portanto, sai de seus bolsos.

As empresas chamadas estatais são totalmente submissas a ordens emanadas do governo e as repassam a seus representantes perante os seus fundos de pensão.

Ainda que o fundo tenha um corpo técnico que analise os investimentos a serem feitos sob a ótica da segurança e da rentabilidade, no final a decisão é política, que pode acatar ou



## JOGOS DE PODER NA PREVI

não a recomendação técnica, dependendo do nível de pressão sofrido.

Com amparo na legislação que prevê a paridade de gestão nos fundos patrocinados por estatais, cabe aos participantes contraporem-se ferreamente às determinações das patrocinadoras.

Em caso de empate, esta detém o Voto de Minerva e pode decidir contrariamente aos interesses dos participantes. Entretanto, esse recurso provoca fortes consequências negativas, principalmente quando chegam ao conhecimento da mídia, como já tem ocorrido.

## Teoria X Prática

Estas considerações não se constituem em meras hipóteses. São comprovadas pela prática. A título de exemplo, citemos apenas alguns casos bem conhecidos.



## JOGOS DE PODER NA PREVI

### **Aquisição do Imóvel da Família Matarazzo em São Paulo**

As empresas pertencentes à família Matarazzo estavam quebradas, tinham dívidas elevadas junto ao BB, que não conseguiam pagar.

A PREVI adquiriu a conhecida Mansão dos Matarazzo, situada na Av. Paulista, região nobre de São Paulo, pelo qual pagou o elevadíssimo preço.

O produto dessa venda foi aplicado na amortização da dívida perante o BB.

Esse imóvel ficou parado, sem qualquer utilização, sem render um centavo sequer e gerando despesas mensais durante mais de 20 anos até que foi vendido.

### **Costa do Sauípe.**

Há anos a PREVI fez um investimento gigantesco no meio do nada no litoral da Bahia para exploração de turismo, atividade que não guarda qualquer relação com aquelas



## JOGOS DE PODER NA PREVI

desenvolvidas pelo BB, para a qual não possuía os mínimos conhecimentos, ou seja, não tinha expertise.

É o famoso empreendimento denominado Costa de Sauípe, em que a PREVI detém 100%, ou seja, não despertou interesse de nenhum parceiro. Na época era vivo o famoso e poderoso Antonio Carlos Magalhães, ex governador do Estado, detentor de muitos votos no Congresso, e que apoiava o governo federal. Trata-se de mera coincidência ou houve pressão para a realização do empreendimento, que até hoje não consegue proporcionar rentabilidade para o Plano 1?

### **Sete. Brasil**

O investimento nessa empresa revela o alto grau de interesse governamental e os resultados, revelados pelas investigações em curso, são de domínio público.



## JOGOS DE PODER NA PREVI

### **Independência dos Eleitos nas Decisões Colegiadas**

Resta claríssimo e incontestável o potencial conflito entre os interesses do Banco e/ou do Governo e os dos participantes da PREVI. Não há outra forma de impedir que prevaleçam os do Banco se não houver total unidade entre os representantes eleitos pelos participantes.

A unidade só é viável se os eleitos não estiverem presos a compromissos com o patrocinador e/ou com o governo de plantão.

Se um eleito estiver engajado no apoio ao governo para que este consiga realizar determinada obra e receber a recomendação para que a PREVI participe do seu financiamento, ainda que apresente alto risco e/ou baixa rentabilidade, estará ele em conflito e poderá julgar mais adequado atender ao governo.



# JOGOS DE PODER NA PREVI

## Perspectivas Futuras

Esta análise está tão correta que todas as chapas reconhecem a necessidade de independência e se declaram como tal. Vejamos, então, se de fato todas possuem essa condição.

### **Chapa 3 Previ Compromisso com Associados**

É constituída por integrantes da Contraf-CUT, que são governo, que são dirigentes do BB.

Apoiada por Sérgio Rosa, que foi presidente da PREVI designado pelo Banco, e por Luiz Oswaldo, também integrante desse grupo.

O próprio candidato a Diretor de Seguridade, Marcel Barros, atual ocupante desse cargo que concorre à reeleição, possuía cargo comissionado de AP-6 no Banco, cuja função era especificamente representar o Banco nas negociações com o funcionalismo, e que dizia o que o Banco aceitava e o que não aceitava, ou seja, defendia a posição do Banco.

Do outro lado, representando o funcionalismo, estavam seus companheiros da Contraf-CUT.



## JOGOS DE PODER NA PREVI

Que maravilha! O Banco negociando com ele mesmo e querendo nos fazer acreditar que estávamos bem representados!

O que dizem seus apoiadores, Sérgio Rosa e Luiz Oswaldo, no encarte do folheto da Chapa 3:

“... precisamos de uma pessoa como o Marcel e seus companheiros da Chapa 3 na Previ. Pessoas independentes, comprometidas apenas com os associados, que sabem afastar as pressões, seja do Banco, seja do fulano a, b, c ou d.”

É de suma importância notar que se trata de confissão de um ex presidente da PREVI, designado pelo Banco, de que o Banco exerce pressões nocivas aos interesses dos participantes, que precisam ser afastadas pelos representantes eleitos.

É, acima de tudo, uma afronta à nossa inteligência pretender que acreditemos que pessoas ligadas umbilicalmente ao Banco, que ocuparam cargos comissionados para defender os interesses do Banco em negociações com o funcionalismo, possam ser consideradas “independentes” e “aptas” a afastar pressões vindas do Banco.

Me engana que eu gosto!



# JOGOS DE PODER NA PREVI

## Chapa 2

É composta por pessoas ligadas à ANABB. Para quem não sabe, a ANABB foi criada com a finalidade específica de DEFENDER O BANCO DO BRASIL, missão registrada em seu Estatuto de fundação.

Como podemos esperar que se contraponham ao Banco para defender os participantes da PREVI? Não se trata de lançar dúvidas para confundir e sim constatação diante da realidade.

Desde que foi implantada na PREVI a paridade de gestão, as pessoas ligadas à ANABB sempre estiveram presentes na gestão da PREVI.

Valmir Camilo, que foi presidente da ANABB em vários exercícios, foi também Conselheiro Deliberativo Titular da PREVI. Durante seu mandato aprovou a destinação do superávit em 2007 que excluiu a maioria dos participantes do Plano 1, justamente os que eram postos efetivos ou exerciam comissões menos expressivas, e expressamente todos os que haviam se aposentado antes de 24/12/1997.

Para justificar sua decisão, publicou na Revista AÇÃO, editada pela ANABB, que a exclusão se justificava porque os



## JOGOS DE PODER NA PREVI

beneficiados pela distribuição daquele superávit tinham sofrido redução em seus benefícios de 100% para 75%.

Essa justificativa era totalmente mentirosa e, apesar de alertado, não a corrigiu. Não houve redução alguma. O teto de 75% somente foi aplicado nos casos em que era **superior** ao teto até então vigente e **que foi mantido** no regulamento. Agride a lógica matemática sua afirmativa.

Em momento algum o pessoal da ANABB eleito para a PREVI votou contra os interesses do Banco em favor dos participantes.

É importante frisar que desde o início da cogestão, o pessoal da ANABB e da Contraf-CUT formaram chapa juntos, de composição, até a eleição de 2010. Somente a partir de 2012 se desentenderam e passaram a formar chapas concorrentes.

### **Chapa 1**

O candidato à Diretoria de Seguridade, Amir Santos, compôs a chapa 2 para a eleição de 2014 para a PREVI, juntamente com a Semente da União e com o grupo Garti a que pertencia o candidato Leonardo Faletti.



## JOGOS DE PODER NA PREVI

Para esta eleição de 2016 estávamos em tratativas para formarmos chapa única de oposição. Entretanto, dentre os nomes cogitados pelo Amir para compor a chapa, estavam pessoas ligadas ao chamado “grupo do Valmir”, que sempre foi e continua sendo situação na PREVI.

Diante disso, consideramos que não seria uma chapa genuinamente de oposição e decidimos interromper as tratativas e formar a CHAPA 5-SEMENTE DA UNIÃO NA PREVI, sem a participação de qualquer pessoa que tenha ligação direta com o patrocinador/governo, única forma que entendemos ser possível para se ter realmente independência e compromisso exclusivo com os participantes.

Para nosso desapontamento, a Chapa 1 se apropria indevidamente dos votos conquistados pela Semente da União na eleição de 2014.

Os 20.000 votos que alegam terem sido obtidos pelo atual candidato Amir na verdade foram conquistados por todos os componentes daquela chapa, que foram: Semente da União, Amir, Garti representado por Leonardo Faletti e Elaine Michel.

Em 2012, esses componentes haviam concorrido com chapas próprias e o resultado foi o seguinte:



## JOGOS DE PODER NA PREVI

- **Chapa 3 – Amir – 9.471 votos**
- **Chapa 4 – Garti – 8.957 votos**
- **Chapa 5 – MSU - 9.787 votos**

Conclui-se que é falso afirmar que a Semente da União, que em 2012 foi a mais votada dentre as 3 que se compuseram em 2014, não tenha tido participação nos 20.336 votos obtidos pela coalisão em 2014. Ao contrário, a julgar pelo resultado de 2012, a Semente da União deve ter contribuído mais que as outras para o resultado de 2014.

### **ALERTA**

Tem circulado opiniões, até de chapa concorrente, de que embora a CHAPA 5 – SEMENTE DA UNIÃO NA PREVI apresente o melhor quadro de candidatos, que seja realmente independente, não tenha chances de vitória. Há insinuações de que somente a Chapa 1 tenha condições de disputar com as chapas situacionistas, 2 e 3.

Os números de eleições passadas, fortalecidos pelo ingresso de candidatos de ilibada reputação, com atuação destacada em suas carreiras, como Arnaldo José Vollet, Arnaldo



# JOGOS DE PODER NA PREVI

Fernandes de Menezes e Antonio Roberto Andretta, que se juntaram a outros de igual quilate de disputas passadas, bem como a maciça manifestação de apoio que recebemos de eleitores através dos meios de comunicação social, nos dão a convicção de que estamos firmes na disputa, com plenas condições de vencer.

Salientamos, por oportuno, que sempre norTEAMOS nossa campanha em propostas, sem ataques a concorrentes. Isso não obstante, diante dos rumos tomados por outras chapas, que fazem acusações e insinuações que nos prejudicam, que faltam com a verdade e buscam iludir eleitores, fomos forçados a trazer estes esclarecimentos, com o único objetivo de conscientizar os participantes para a realidade.

A palavra final é sua, prezado participante, que saberá perceber quem de fato reúne as melhores condições de defender seus legítimos interesses, absolutamente livres de quaisquer influências estranhas, principalmente as vindas do patrocinador/governo.



**Semente da União**  
MOVIMENTO DE APOSENTADOS E ATIVOS UNIDOS  
EM DEFESA DA CASSI E DA PREVI



**NOSSO MOVIMENTO ESTÁ EM AÇÃO!**  
NAS ELEIÇÕES PREVI 2016: VOTE NA CHAPA 5  
VOTAÇÃO: 13 A 27 DE MAIO



# JOGOS DE PODER NA PREVI

